UMA REFLEXÃO SOBRE ITENS SOCIOTERMINOLÓGICOS EM LIBRAS PARA A MATEMÁTICA

A REFLECTION ON SOCIOTERMINOLOGICAL ITEMS IN LIBRAS FOR MATHEMATICS

Rogério Vicente Ferreira[1]
[https://orcid.org/0000-0002-4308-6735]

Jéssica Rabelo Nascimento[2]
[https://orcid.org/0000-0002-4052-3725]
DOI: http://doi.org/10.30612/raido.v15i39.14745

RESUMO: Este trabalho tem a Lei nº 10436/2002 como ponto de importância para o desenvolvimento da reflexão sobre a importância dos estudos sobre o neologismo em Libras. Com isso, há muito a ser visto nesta área, como por exemplo os termos das ciências exatas. Não são muitos os estudos sobre criação lexical em termos em Libras desenvolvidos no país, principalmente quando se trata de área da educação ou de termos que envolvem disciplinas na educação superior. As reflexões feitas sobre os termos da matemática em Libras servirão para desdobramentos de outras disciplinas como também para os grupos de surdos que atualmente estão no ensino superior.

Palavras-chave: Libras. Socioterminologia. Matemática para o Ensino Superior.

ABSTRACT: This work has Law nº 10436/2002 as a point of importance for the development of reflection on the importance of studies on neologism in Libras. Thus, there is much to be seen in this area, such as the terms of the exact sciences. There are few studies on lexical creation in terms of Libras developed in the country, especially when it comes to the area of education or terms involving subjects in higher education. The reflections made on the terms of mathematics in Libras will serve for the unfolding of other disciplines as well as for the deaf groups that are currently in higher education.

KEYWORDS: Libras. Sociotermology. Mathematics for Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

1 Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor Associado IV da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando nos cursos de graduação e de pós-graduação Estudos de Linguagens, com pós-doutorado pela USP (2013) e pela UNICAMP (2016). E-mail: rogerio.v.ferreira@ufms.br

2 Doutoranda em Letras/Campus de Três Lagoas, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atuando como Técnica de Interprete de Libras, na UFMS. E-mail: jessicarabelonascimento95@gmail.com

Apresentamos neste texto uma pesquisa uma reflexão sobre alguns sociotermos em Libras[3]. Por ser uma língua natural, a Libras possui os mesmos princípios e parâmetros das línguas orais, tendo um léxico e um sistema de regras gramaticais próprios, o que possibilita o pleno desenvolvimento linguístico de seus falantes (QUADROS; KARNOPP, 2004). O sociotermo é um processo comum nessa língua, principalmente dentro de cursos universitários, pois ao se deparar com um novo signo, eles procuram interpretá-los por meio da Libras, assim desencadeia-se o processo de criação lexical. Para o tanto os falantes utilizam de processos miméticos ou icônicos, Felipe (2006) coloca o seguinte:

> A Libras, como outras línguas de sinais, devido à sua característica gestual-visual, pode introduzir, no contexto discursivo, a mímica e por isso um objeto, uma qualidade de um objeto, um estado, um processo ou uma ação pode mimeticamente ser representada. (FELIPE, 2006, p. 206)

O presente artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no programa de pós-graduação "Estudos de Linguagens", na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A reflexão sobre este tipo de formação de palavras da matemática, é algo inovador, visto que aborda os itens criados por estudantes surdos em nível superior e utilizado por Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) desta universidade. Espera-se que com essa análise se contribua com o desenvolvimento linguístico da Libras, tanto para os falantes quanto para os profissionais que os acompanham.

2 LÉXICO E NEOLOGISMO

Falar de uma comunidade linguística é falar de léxico e sua cultura, como bem colocado por Câmara Jr (1972, p. 53), "[...] a língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo [...] A Sua função é expressar a cultura para permitir a comunicação social". A língua como patrimônio cultural é transmitida de geração a geração. É através dela que o homem expõe sua capacidade de expressar seus sentimentos, ideias e solidificar conceitos (SEABRA, 2015). O autor afirma que

> Contemplar a dimensão social da língua, o léxico pode ser considerado o patrimônio cultural de uma comunidade e que o patrimônio lexical de uma língua constitui um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época, *mots-témoins* (SEABRA, 2004, p. 29).

O neologismo é um processo importante e rico neste contexto linguístico que atinge tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais, ambas línguas estão em constante processo de mudança e novas palavras ou sinais são criadas pelos falantes ou são modificados. De acordo Barbosa (1979, p. 166) aponta para cinco aspectos do neologismo: i) uma criação lexical nova que não tem por base a língua alvo; ii) neologismo com

3 No Art. 2o do decreto 5626/2005 (BRASIL, 2005), define como pessoa surda "aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras".

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 191 – 202 | set/dez 2021

alteração no plano do significante; iii) neologismo que decorre da alteração no plano do significado; iv) neologismo que atinge o eixo sintagmático, ou seja, processo de derivação e composição, e v) o neologismo aquele que importa o termo de outro sistema linguístico.

Alves (2007) sustenta que todas as línguas vivas se renovam, umas palavras deixam de ser utilizadas, outras passam a ser criadas pelos falantes de uma comunidade linguística e, dessa maneira, ela nos traz a seguinte afirmação:

> No processo de criação lexical dá-se o nome de *neologia.* O elemento resultante, a nova palavra, é denominado *neologismo.* O neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou itens lexicais provenientes de outros sistemas linguísticos (ALVES, 2007, p. 5).

Existem basicamente dois tipos de neologia, a **denominativa** "resultante da necessidade de nomear novas realidades (objetos, conceitos), anteriormente inexistentes" e a **estilística** "correspondente à procura de uma maior expressividade do discurso, para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão do mundo" (CORREIA; ALMEIDA, 2012. p.18).

Os neologismos denominativos que são criados pela necessidade de nomeação são, de acordo com as autoras, "mais estáveis", com uma maior entrada para o sistema linguístico e registro em dicionários. Já os estilísticos seriam os exemplos de capacidade que o falante possui para alargar o seu sistema linguístico, conhecido como criatividade lexical. Assim, a criação lexical será um conceito resultante de um determinado período pelos falantes das comunidades linguísticas.

> Neologismo é uma unidade lexical cuja forma significante ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efetivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua. Dessa definição, decorre que os neologismos podem construir palavras formalmente novas, palavras preexistentes que adquirem um novo significado, ou, ainda, palavras que passam a ocorrer em registros linguísticos nos quais não costumam ocorrer (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 23).

Existem diversos níveis, conforme Correia e Almeida (2012, p.24), "Novidade formal (a sua forma significante é nova): quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registro de língua; novidade semântica: quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção".

A novidade formal, as palavras novas são constituídas pelo processo morfológico ou sintático. Correia e Almeida (2012, p.25) explicam a novidade formal como "novas palavras derivadas, compostas, siglas, unidades resultantes de lexicalização". Assim como palavras que são importadas, os empréstimos.

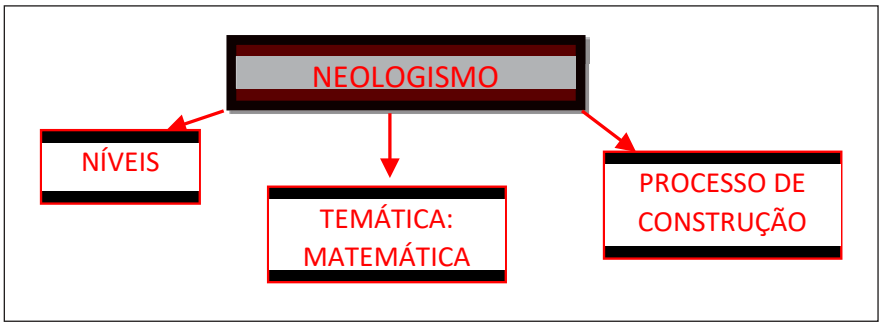
Um outro exemplo das autoras Correia e Almeida (2012, p.25), seria a novidade semântica, se caracteriza pelas palavras que adquirem uma acepção que até então não possuíam, se tornando mais polissêmicas.

Sobre a criação lexical em Libras, Marinho (2016) faz a seguinte afirmação:

> O neologismo é um fenômeno importante e rico, que pertence tanto às línguas

> orais, como às línguas de sinais, já que uma língua está aberta e a ela podem ser acrescidas novas palavras (sinais) e/ou modificações. Seja numa análise diacrônica ou sincrônica, a língua está em constante dinamismo. (MARINHO, 2016, p.38).

A seguir apresentamos o esquema do neologismo apresentado por Marinho (2016, p.42) com adaptações para o presente trabalho que tem a temática dos neologismos da matemática.



Fonte: Adaptado de Marinho (2016, p.42).

3 TERMINOLOGIA E SOCIOTERMINOLOGIA

Cabré diz que "para los especialistas, la terminología es el reflejo formal de la organización conceptual de una especialidad, y un medio inevitable de exprésion y de comunicación professional."[4] (CABRÉ, 1993: 37)

Uma terminologia própria pode se referir à terminologia da química, matemática e informática, sendo essas representatividades do conhecimento especializado. Assim,

> [...] os termos compreendem tanto uma dimensão cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados, quanto uma dimensão linguística, tendo em vista que conforma o componente lexical especializado ou temático das línguas (KRIEGER, FINATTO, 2004, p.16).

O *termo* é uma unidade lexical com conteúdo específico dentro de um domínio também específico, sendo chamado de unidade terminológica e o seu conjunto dos termos da área especializada se nomeia conjunto terminológico (BARROS, 2004).

Conforme Biderman (2001), cada comunidade tem seu método para designar conceitos novos. Portanto, os termos são gerados baseados na lógica de cada língua, seguindo padrões léxico-gramaticais.

> Em virtude do progresso técnico e científico, da rapidez das mudanças sociais, da integração progressiva das culturas e dos povos, bem como atuação dos meios de comunicação em massa e das telecomunicações, os léxicos das sociedades mais avançadas estão crescendo exponencialmente. As designações dos referentes criados pelas técnicas e pelas ciências geraram e geram as terminologias técnico-científicas. Essas terminologias são sistemas classificatórios engendrados segundo

4 para os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceptual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional. (tradução-nossa) (CABRÉ, 1993: 37)

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 191 – 202 | set/dez 2021

> modelos-científicos (BIDERMAN, 2001, p. 158).

Faulstich ao tratar da socioterminologia como uma disciplina descritiva que tem o caráter de interação social aponta que deve seguir os seguintes princípios:

> 1) os princípios da sociolinguística, tais como os critérios de variação linguística dos termos no meio social e a perspectiva de mudança; 2) os princípios de etnografia: as comunicações entre membros da sociedade capazes de gerar conceitos interacionais de um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito. (FAULSTICH, 1995, p. 282)

Miranda ainda afirma que "procurou-se, na medida do possível, adotar os princípios da sociolinguística e da etnografia. Dessa forma, os termos e suas definições foram analisados dentro do meio social ao qual pertencem" (1995, p. 342).

Deve-se, assim, descrever de forma mais fiel possível os dados terminológicos, considerando a variação da terminologia, sendo um fenômeno natural e por fim utilizar tanto a comunicação escrita quanto a oral.

Marinho (2016) afirma que existe uma relação entre o processo neológico com a criação de termos científicos, sendo os termos relacionados com o desenvolvimento da língua. Seguindo esse desenvolvimento técnico científico, no caso da presente pesquisa com a terminologia da matemática na Libras, processo esse que se realiza com a neologia.

Existe uma grande necessidade que aconteça os registros dos sinais no processo de criação, para que o mesmo não se perca na evolução da língua de sinais, e que seja entendido como um neologismo na língua em determinado momento de sua evolução.

A Libras não é uniforme em todos os estados, muito menos em um mesmo país, ela apresenta suas variações, assim como entendemos que no Brasil aconteça variações linguística na Libras, cada país tem a sua língua de sinais oficial, além daquelas que estão sem registro.

Contudo, essa pesquisa tem o foco a Libras usada pelos surdos dos centros urbanos, e com os dados gerados com a presente pesquisa vemos uma grande possibilidade de serem integradas ao léxico especializado, tendo em vista que os surdos estão cada vez mais adentrando ao nível superior e, dessa maneira, diversas áreas ainda possuem um grande déficit de sinais.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo que, de acordo com Godoy (1995), ocupa um lugar entre as diversas possibilidades de estudar os fenômenos que envolvem o ser humano e suas relações sociais, em seus diversos ambientes.

> Fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p.21).

Gil coloca que as pesquisas qualitativas podem ser agrupadas em três grupos: primeiro sendo os estudos exploratórios, estudos descritivos e de verificação de hipótese. Na presente pesquisa, o grupo será o exploratório.

> Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. (GIL, 2007, p.27).

Para a coleta do *corpus,* conforme afirma Marconi e Lakatos (2003, p.165), existem vários procedimentos que variam de acordo com o tipo de pesquisa e entre um desses métodos, está a entrevista e o questionário que foram utilizados na presente pesquisa.

Conforme Lankshear e Knobel (2008)

> Aqui o pesquisador "congela" parte de um evento ou de uma atividade no momento que ela ocorre, usando alguns dispositivos de gravação durável (áudio ou vídeo, analógico ou digital) para captar a fala *in locus,* a fim de concentrar-se nos usos e nos processos de linguagem importantes para a sua questão de pesquisa (LANKSHEAR E KNOBEL, 2008, p.169).

De acordo com os autores, esses dados ocorrem de forma natural na medida do possível, pois o participante tem consciência de que estão participando de uma pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com cinco (5) TILS, funcionários do quadro permanente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tais entrevistas ocorreram mediante a disponibilidade de cada um, sempre respeitando o momento adequado de forma que que os mesmos pudessem conversar e sentir-se à vontade.

Os dados foram coletados com a equipe de TILS da UFMS, e com o acadêmico surdo do curso de matemática, em um primeiro momento foi explicado como se daria a pesquisa e seu objetivo, que consiste em coletar sinais que foram criados em uma determinada situação pela inexistência de um sinal no curso de matemática e que após a coleta seriam analisados. Para isso foram realizadas três etapas, primeiramente questionário, em seguida, entrevista e pôr fim a transcrição dos sinais coletados em vídeo.

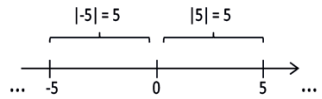
5 ANÁLISE DE DADOS

Para o presente trabalho foi realizado a escolha de alguns dados para serem analisados, sendo três sinais: Sinal de Módulo, Sinal de ângulo Reto e Sinal de Evidência.

O **Sinal de Módulo**, segundo Iezzi, Dolce, Degenszajn e Périgo (2011, p.20), pode ser definido como "o módulo (ou valor absoluto) de x (indica-se |x|)". No caso da Libras a configuração de ambas as mãos pode ser conferido na figura 62, do quadro 1, é possível verificar que se faz necessária a utilização das duas mãos para a realização do sinal. O ponto de articulação é em frente ao corpo, a orientação das palmas da mão é aberta virada uma para a outra sem movimento e expressão facial. O presente sinal tem o processo motivacional em sua criação e é icônico.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 191 – 202 | set/dez 2021

Quadro[5] **1:** Sinal de Módulo em Libras

ILUSTRAÇÃO				CONFIGURAÇÃO DE MÃO			
 6							
SINAL				**SIGN WHITING- ESCRITA DE SINAIS**			
							
PROCESSO MOTIVACIONAL							
CONFIGURAÇÃO DE MÃO	CME (CMI = CMF)		CME (CMI ≠ CMF)		CMD (CMI = CMF)		CMD (CMI ≠ CMF)
	CM – ESQUERDA				CM – DIREITA		
	CMI	CMINT 1	CMINT 2	CMF	CMI	CMINT 1	CMINT 2	CMF
TIPO DE MÃO	Ativa	-	-	Ativa	Ativa	-	-	Ativa
CM	62	-	-	62	62	-	-	62
PA	Frente ao corpo	-	-	Frente ao corpo	Frente ao corpo	-	-	Frente ao corpo
O	Para dentro	-	-	Para dentro	Para dentro	-	-	Para dentro
M	-	-	-	-	-	-	-	-
EF	-	-	-	-	-	-	-	-
EC	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Sinal Ângulo Reto** de acordo com Rocha (2015) ocorre

> [...] quando duas retas se intersectam formando quatro ângulos iguais, cada um desses ângulos é chamado de ângulo reto e, tais retas são chamadas de perpendiculares. E o ângulo nulo é constituído de duas semirretas coincidentes. Assim, na unidade de medida graus, um ângulo reto mede 90º (ROCHA, 2015, p. 26-27).

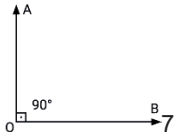
A configuração de mão para esse termo pode ser verificado no exemplo 8, no quadro 2 podendo ser realizada tanto pela mão esquerda quanto pela direita apresentando pontos de articulação no espaço neutro, orientação da palma para fora, frente sem

5 Os quadros foram adaptados a partir do trabalho de Faria Nascimento (2009)

6 Link:https://www.stoodi.com.br/resumos/matematica/funcao-modular/

movimento ou expressão facial ou corporal se assemelha com o ângulo reto sendo icônico e semântico. O presente sinal se dá a partir do empréstimo linguístico pela letra L.

Quadro2: Sinal de Ângulo Reto em Libras

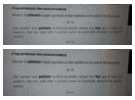
<table>
<tr><th colspan="5">ILUSTRAÇÃO</th><th colspan="4">CONFIGURAÇÃO DE MÃO</th></tr>
<tr><td colspan="5">
</td><td colspan="4">
</td></tr>
<tr><th colspan="5">SINAL</th><th colspan="4">SIGN WHITING- ESCRITA DE SINAIS</th></tr>
<tr><td colspan="5"></td><td colspan="4"></td></tr>
<tr><th colspan="9">PROCESSO MOTIVACIONAL</th></tr>
<tr><td rowspan="3">CONFIGURAÇÃO DE MÃO</td><td colspan="2">CME (CMI = CMF)</td><td colspan="2">CME (CMI ≠ CMF)</td><td colspan="2">CMD (CMI = CMF)</td><td colspan="2">CMD (CMI ≠ CMF)</td></tr>
<tr><td colspan="4">CM – ESQUERDA</td><td colspan="4">CM – DIREITA</td></tr>
<tr><td>CMI</td><td>CMINT 1</td><td>CMINT 2</td><td>CMF</td><td>CMI</td><td>CMINT 1</td><td>CMINT 2</td><td>CMF</td></tr>
<tr><td>TIPO DE MÃO</td><td>Passiva</td><td>-</td><td>-</td><td>Passiva</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>CM</td><td>8</td><td>-</td><td>-</td><td>8</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>PA</td><td>Espaço neutro</td><td>-</td><td>-</td><td>Espaço neutro</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>O</td><td>Para frente</td><td>-</td><td>-</td><td>Para frente</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>M</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>EF</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
<tr><td>EC</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td><td>-</td></tr>
</table>

O **Sinal Evidência** ocorre quando um polinômio possui termos comuns e se colocam em evidência. Pode-se conferir a formação deste sinal no exemplo 47, do quadro 3. A configuração é realizada da seguinte forma: uso de ambas as mãos, movimento é semicircular, o ponto de articulação se mantém frente ao corpo na horizontal, orientação da palma da mão virada para fora frente ao corpo, sem expressão facial. Este sinal é semântico e icônico, pois se evidencia a junção dos termos do polinômio, ou seja, une termos semelhantes. A ilustração foi apresentada para colaborar na compreensão.

7 Link: https://matematicabasica.net/angulos/

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 191 – 202 | set/dez 2021

Quadro 3: Sinal de Evidência em Libras

ILUSTRAÇÃO				CONFIGURAÇÃO DE MÃO			
							
SINAL				**SIGN WHITING- ESCRITA DE SINAIS**			
							
PROCESSO MOTIVACIONAL							
CONFIGURAÇÃO DE MÃO	CME (CMI = CMF)		CME (CMI ≠ CMF)		CMD (CMI = CMF)		CMD (CMI ≠ CMF)
	CM – ESQUERDA				CM – DIREITA		
	CMI	CMINT 1	CMINT 2	CMF	CMI	CMINT 1	CMINT 2	CMF
TIPO DE MÃO	Ativa	-	-	Ativa	Ativa	-	-	Ativa
CM	47	-	-	47	47	-	-	47
PA	Frente ao corpo	-	-	=	Frente ao corpo	-	-	=
O	Palmas para fora frente ao corpo	-	-	=	Palmas para fora frente ao corpo	-	-	=
M	semicircular	-	-	semicircular	semicircular	-	-	Semicircular
EF	Neutro	-	-	=	Neutro	-	-	=
EC	Neutro	-	-	=	Neutro	-	-	=

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de socioterminológicos em Libras ainda são poucos no país, o levantamento realizado encontrou-se poucas pesquisas voltadas para o registro de novos itens lexicais de áreas especializadas, principalmente no que tange às disciplinas de curso no nível superior, a complexidade destes neologismos é alta, faz necessário a partir de trabalhos localizados, poder estender à nível nacional, verificando com outros falantes de Libras as formas utilizadas para que o termo utilizado seja passível de ser adotado pelos cursos e áreas. Dessa forma, o presente trabalho busca lançar uma pequena reflexão para os estudos linguísticos na área de Libras.

Os estudos sobre criação de palavras sempre têm chamado a atenção pela inovação, mas pouco tem se visto com relação à Libras, muito menos quando se trata de termos de áreas específicas. Como pudemos observar, os sociotermos da matemática

carregam uma complexidade enorme, pois não só é preciso compreender a construção de um sinal, mas passa por uma discussão ampla, tendo em vista a subjetividade que os envolve. Sem uma discussão nacional o que temos são termos localizados, que atingem apenas um grupo específico. Assim, faz necessário um trabalho por parte do governo que envolve as universidades e sociedade, para que os alunos surdos, os TILs não fiquem desamparados de materiais linguísticos que possam representar os itens lexicais das disciplinas específicas nos mais variados cursos.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 191 – 202 | set/dez 2021

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **A integração dos neologismos por empréstimos ao léxico português.** Alfa. São Paulo,28 (supl.): 119-126,1984.

ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical.** São Paulo.2007.

BARBOSA, M. A. Aspectos da produtividade léxica. **Língua e Literatura: revista do Departamento de Letras da USP.** , n. 8. São Paulo. 1979. p. 165-183.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Edusp, 2004.

BARROS, L.A. Curso básico de terminologia. São Paulo: Edusp, 2004. BIDERMAN, Maria Tereza C. **Terminologia e Lexicografia.** SIBi Portal de Revistas. São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147> Acesso em: set/2016.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e Lexicografia. **SIBi Portal de Revistas.** São Paulo, SP, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147> Acesso em: 22 setembro 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei n° 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei 10.098/2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03_Ato20042005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em jul/2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e das outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 05 de agosto. 2019.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Antártida, 1993.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. Língua e cultura. In: Carlos Eduardo Falcão Uchôa (sel. e introdução.) **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1972.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G, M, B. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

CABRÉ, M. T. **La terminología hoy**: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação.** Barcelona n. 3. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/ index.php/ciinf/article/view/487/1600>. Acesso em jun/2018.

FARIA NASCIMENTO, S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira**: Uma proposta lexicográfica. Brasília: UNB, 2009.

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação** (Impresso), Brasília, v. 24, n.3, p. 281-288, 1995.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na Libras. **Educação Temática Digital**, v.7, n.2, p. 200-217, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** São Paulo.SP,1995. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso set/2019.

IEZZI, G; DOLCE, O; DEGENSZAJN, D; PÉRIGO, R. **Matemática volume único.** São Paulo. Editora Atual, 2011.

ROCHA, F.O. **Demonstrações Geométricas no Ensino Fundamental: Uma Proposta Didática para as Séries Finais.** Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, AL, 2015.

QUADROS, R. M; Karnopp, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

MARINHO, R. S. **Neologismos em Libras: um estudo sobre a criação de termos na área de Química.** Manaus, 2016. Dissertação (Mestrado em letras) – UFAM.AM-2016.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação.** Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MIRANDA, L.M.C. Aplicação de base metodológica para pesquisa em socioterminologia na elaboração de um glossário demonstrativo em fitopatologia. **Ciência da Informação,** Brasília, v.24, n.3, p.341-34, 1995.

SEABRA, M. C. T. **LÍNGUA, CULTURA, LÉXICO**. In: SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. **Linguagem, Sociedade e Discurso.** São Paulo: Blucher,2015, p. 65-84.

KRIEGER, M. G; FINATTO, M. J. B. 2004. **Introdução à Terminologia: Teoria & Prática.** São Paulo, Contexto, 2004.

RECEBIDO: 05/07/2021
ACEITO: 16/03/2022

CC BY NC SA